

## VALE LUCRA R\$ 12,4 BILHÕES Desempenho da Vale no 3T08

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 2008 – A Companhia Vale do Rio Doce (Vale) continuou a apresentar excelente desempenho operacional e financeiro no terceiro trimestre de 2008 (3T08).

O lucro líquido alcançou um novo recorde trimestral, R\$ 12,4 bilhões, apoiado em recordes históricos de receita operacional, resultado operacional, geração de caixa e em grande solidez financeira. A desvalorização do real em relação ao dólar americano contribuiu para o aumento do lucro em R\$ 2,849 bilhões<sup>1</sup>.

A excelência do desempenho da Vale é demonstrada também pela obtenção de recordes na produção de minério de ferro, pelotas, níquel, bauxita, alumínio, alumina, cobalto e carvão térmico, e de embarques para clientes de minério de ferro e pelotas, alumina, cobre, cobalto e carvão térmico.

A combinação de solidez financeira, ativos de classe mundial e múltiplas opções de crescimento orgânico nos colocam em posição privilegiada para continuar a buscar a maximização da geração de valor para o acionista no longo prazo.

Não obstante nossa crença nos bons fundamentos de longo prazo dos mercados de minérios e metais, no curto prazo nos defrontamos com um cenário econômico global em que os riscos se elevaram de maneira significativa. Por outro lado, as condições prevaletentes nos mercados financeiros geram oportunidades para criação de valor, facilitando o aproveitamento de diversas oportunidades de crescimento rentável disponíveis para um produtor de grande escala e custo baixo como a Vale.

Diante dos riscos e oportunidades, a Vale mantém postura flexível, implementando sua estratégia de crescimento, porém administrando sua produção e execução de projetos de acordo com cuidadoso e contínuo monitoramento da evolução das condições de mercado.

Os principais destaques de nosso desempenho no 3T08 foram:

- Lucro líquido de R\$ 12,4 bilhões, o maior lucro trimestral na história da Vale, correspondente a lucro por ação de R\$ 2,36.
- Receita bruta recorde de R\$ 21,4 bilhões, 33,4% superior ao valor registrado no 3T07.

<sup>1</sup> Antes do imposto de renda

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (BR GAAP). De acordo com os critérios do BR GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a Vale tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a Vale possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da Vale no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da Vale são: Vale Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, Vale Manganês S.A., RDME, RDMN, Urucum Mineração, Ferrovia Centro Atlântica (FCA), Vale Austrália, Vale International e Vale Overseas. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a Vale possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a Vale detém controle compartilhado são MRN, MRS, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, Samarco e CSI.

BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: RIO, RIOPR  
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5  
LATIBEX: XVALO, XVALP

[www.vale.com](http://www.vale.com)  
[rio@vale.com](mailto:rio@vale.com)

Departamento de Relações  
com Investidores

Roberto Castello Branco  
Alessandra Gadelha  
Marcus Thieme  
Patricia Calazans  
Theo Penedo  
Tacio Neto  
Tel: (5521) 3814-4540

**3T08**

- Lucro operacional recorde, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 10,1 bilhões, 44,7% acima do verificado no 3T07, de R\$ 7,0 bilhões.
- Geração de caixa recorde, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), de R\$ 11,3 bilhões, 41,9% acima do verificado no 3T07, de R\$ 8,0 bilhões.
- Recorde trimestral de embarques de minério de ferro e pelotas: 86,604 milhões de toneladas métricas, com expansão de 12,5% em relação ao 3T07.
- Recorde trimestral de embarques de alumina (1,163 milhão de toneladas), carvão térmico (451 mil toneladas), cobre (95 mil toneladas) e cobalto (819 toneladas).
- Sólida posição financeira, baseada em forte geração de caixa, recursos em caixa da ordem de US\$ 15,3 bilhões, disponibilidade de volume significativo de linhas de crédito de médio e longo prazo e perfil de dívida de baixo risco, com baixa alavancagem, baixo custo, elevada cobertura de juros e longo prazo médio de vencimento.
- Remuneração ao acionista recorde em 2008, no valor total de US\$ 2,85 bilhões, equivalente a R\$ 5,558 bilhões, com aumento de 52,0% relativamente aos US\$ 1,875 bilhão pagos em 2007. Pagamento da segunda parcela da remuneração ao acionista de 2008 no valor de US\$ 1,6 bilhão (R\$ 3,448 bilhões) a partir de 31 de outubro de 2008.
- Investimentos<sup>2</sup> de US\$ 6,7 bilhões nos primeiros nove meses de 2008, um recorde histórico. Seis projetos concluídos até agora neste ano: Zuhai, Samarco III, Fazendão, Dalian, Paragominas II e Alunorte 6&7.
- Em linha com nossos compromissos estratégicos, o investimento em responsabilidade social corporativa nos nove primeiros meses de 2008 alcançou o valor recorde de US\$ 580 milhões, com US\$ 404 milhões para meio ambiente e US\$ 176 milhões em projetos sociais.
- Em 30 de setembro de 2008, o somatório de todas as operações com derivativos da Vale apresentavam um saldo positivo (credor) de R\$ 62,3 milhões.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS – R\$ milhões					
	3T07 (A)	2T08 (B)	3T08 (C)	% (C/A)	% (C/B)
Receita operacional bruta	16.037	18.884	21.387	33,4%	13,3%
EBIT	6.985	9.200	10.110	44,7%	9,9%
Margem EBIT (%)	44,7	50,2	48,8	-	-
EBITDA	7.997	10.473	11.352	41,9%	8,4%
Lucro líquido	4.659	4.573	12.433	166,9%	171,9%
Lucro líquido por ação <sup>3</sup> (R\$)	0,96	0,94	2,36	-	-
ROE Anualizado <sup>4</sup> (%)	32,8	24,8	43,6	-	-
Investimentos <sup>1</sup> (US\$ milhões)	1.360	3.202	1.695	24,6%	-47,1%

<sup>2</sup> Os valores reportados neste relatório para os investimentos são computados com base nos desembolsos financeiros efetivamente realizados, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP).

<sup>3</sup> Considera o efeito da diluição decorrente da emissão de ações concluída em agosto de 2008.

<sup>4</sup> Retorno sobre o patrimônio líquido em períodos de 12 meses.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS – R\$ milhões				
	9M07 (A)	9M08 (B)	% (B/A)	
Receita operacional bruta	50.863	54.820	7,8%	
EBIT	24.259	24.635	1,5%	
Margem EBIT (%)	48,8%	46,3%	-	
EBITDA	27.188	28.463	4,7%	
Lucro líquido	15.596	19.259	23,5%	
Lucro líquido por ação (R\$)	3,23	3,65	-	
Investimentos <sup>1</sup> (US\$ milhões)	4.423	6.725	52,0%	

## ✓ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A combinação de dois choques, decorrentes da crise nos mercados financeiros e do aumento dos preços de alimentos e energia, está provocando desaceleração na atividade econômica global à medida em que se reduz significativamente o crescimento dos países desenvolvidos e a expansão dos mercados emergentes perde ímpeto, enfraquecendo a demanda por minerais e metais.

A súbita falta de liquidez e a recente intensificação do estresse nos mercados financeiros aumentaram os riscos de uma recessão e, portanto, mitigando o risco de alta dos preços.

De fato, os preços de alimentos e de energia caíram fortemente desde julho, contribuindo para baixar a inflação global e restaurando pelo menos parcialmente o poder de compra dos consumidores. Nos EUA, por exemplo, os preços ao consumidor permaneceram constantes em setembro, indício mais recente de que os preços de energia e a atividade econômica desaquecida concorrem para a estabilização dos preços.

Autoridades governamentais tomaram medidas mais abrangentes para estabilizar as condições nos mercados financeiros, através de uma ação global coordenada para restaurar a confiança nas instituições financeiras.

Na Europa, diversos governos agiram para garantir passivos bancários – depósitos e/ou dívidas – e para injetar capital no sistema bancário imediatamente. Nos EUA, o governo anunciou um plano constituído de duas partes seguindo linhas semelhantes: o *Capital Purchase Program* vai usar US\$ 250 bilhões dos fundos do *TARP (Troubled Asset Relief Program)* para comprar ações preferenciais de bancos americanos e o *Temporary Liquidity Guarantee Program* vai garantir dívidas novas e não garantidas emitidas pelos bancos. Estas ações são encorajadoras dado que a história de crises bancárias revela que quanto mais rápida for a recapitalização dos bancos, menores serão as perdas de produto real e, portanto, seus efeitos recessivos.

Mesmo com a implementação bem-sucedida desses planos, os mercados financeiros deverão continuar pressionados no futuro próximo até que a confiança na precificação de ativos e nos demais participantes do mercado esteja restabelecida. Ademais, é provável que a desalavancagem progressiva dos bancos diminua consideravelmente a expansão do crédito, aumentando os riscos de uma retração mais prolongada da atividade econômica global.

Esperamos a continuação da desaceleração econômica global, com o ritmo de crescimento caindo no curto prazo ao nível observado na recessão de 2001. Esperamos que uma recuperação gradual comece no 2S09, com a expansão global voltando à tendência de longo prazo possivelmente apenas em 2010.

O crescimento das economias desenvolvidas deverá continuar fraco durante o restante de 2008 e o primeiro semestre de 2009. A retomada das atividades na construção residencial e preços mais estáveis do petróleo podem ajudar a criar as bases para a recuperação da economia americana no 2S09. Contudo, esperamos que a retomada do crescimento seja mais lenta do que em ciclos anteriores à medida que a limitação da oferta de crédito permanecerá como um limitador da ativação da demanda doméstica.

Projetamos desaceleração também das economias emergentes, com expansão abaixo da média durante o 2S08 e início de 2009, antes de se reacelerar ao longo do próximo ano. No entanto, esperamos que o ritmo de crescimento dessas economias fique bem acima da taxa observada na recessão global de 2001, aumentando o hiato de crescimento em relação às economias desenvolvidas.

O crescimento da China, a maior economia emergente, caiu de 11,9% em 2007 para 9% no 3T08, e deverá se enfraquecer ainda mais no restante do ano. A demanda externa líquida será negativamente afetada pelo enfraquecimento econômico da Europa e dos EUA e o aperto do crédito doméstico, implementado pelo governo chinês em 2007 para combater a inflação doméstica, está afetando negativamente a economia.

Dado que a China possui elevado superávit em conta corrente – 11,3% do PIB em 2007 –, o comércio externo é o canal de transmissão dos ciclos de negócio das economias desenvolvidas para a atividade econômica doméstica. Diferentemente de países asiáticos menores voltados para exportação, as exportações chinesas não se constituem no motor de expansão da demanda agregada. Devido ao porte de sua economia, a demanda externa líquida possui papel secundário no crescimento da demanda agregada. Em 2007, por exemplo, o PIB aumentou 11,9%, dos quais a demanda doméstica contribuiu com 9,4% e a demanda externa líquida com os 2,5% restantes.

Outro elemento importante é a natureza do comércio chinês com o restante do mundo: quase a metade das exportações da China compreende processamento de produtos importados, cujo valor adicionado é relativamente pequeno. Nesse caso quando as exportações diminuem há também redução de importações. Tal característica não isola a China de choques externos, mas faz com que a demanda externa líquida seja menos sensível à desaceleração global.

Isso ajuda a explicar a resistência mostrada pela economia chinesa face a recessões passadas no mundo desenvolvido. A economia da China tem sua própria dinâmica e seus ciclos tem mostrado desde o início dos anos 80 forte correlação com a adoção de políticas macroeconômicas para estabilizar a inflação doméstica.

A expansão de crédito tem sido restringida desde 2007, em especial os empréstimos bancários para o setor imobiliário. Com a menor liquidez, as aquisições de imóveis e de terras têm diminuído e os investimentos e construção de imóveis se reduzido. O enfraquecimento das atividades da construção civil tem afetado negativamente a demanda por aço já que, segundo a CISA<sup>5</sup>, elas são responsáveis por 38% do consumo doméstico de aço.

O mercado imobiliário é muito importante como fonte de renda para os governos locais e para a criação de empregos e crescimento econômico, na medida em que é responsável por 20-25% do investimento em ativos fixos, que representa mais do que 40% do PIB chinês.

A desaceleração da construção civil na China é tipicamente um fenômeno cíclico na medida em que os fundamentos de longo prazo permanecem muito sólidos.

A renda nas cidades está crescendo mais rapidamente do que os preços dos imóveis, elevando a capacidade de compra da casa própria. Apesar do impressionante processo de urbanização, mais da metade da população chinesa ainda vive em áreas rurais, em situação similar a do Brasil em meados dos anos 50. Apesar do aumento de construção de imóveis residenciais nos últimos anos, o total construído ainda é relativamente pequeno em relação à demanda potencial. As famílias não estão endividadas e continuam sendo grandes poupadoras líquidas, com alta capacidade para tomar hipotecas.

A resposta da política econômica ao desaquecimento da atividade tem sido limitada até agora. Além de outras medidas menos importantes, desde julho a taxa de câmbio nominal RMB/USD foi estabilizada para ajudar exportadores, algumas restrições de crédito foram revogadas e o People's Bank of China implementou duas rodadas de cortes de juros de 27pb – os primeiros desde 2002 – e uma redução de 100pb da taxa de recolhimento compulsório dos bancos.

Em linha com precedentes históricos, acreditamos que o governo chinês tomará medidas adicionais para reativar a economia, implementando medidas de política monetária e fiscal de modo mais proativo. O grau de saúde econômica é melhor do que em ocasiões anteriores nos quais o governo teve que agir para evitar deterioração do ritmo de atividade, como em 1998 e 2001: a inflação está em queda, há superávit fiscal e gigantescas reservas internacionais, a razão dívida pública/PIB é baixa e o sistema bancário desfruta de condições bem melhores.

O Conselho de Estado da China anunciou que pretende empregar medidas de política fiscal, de crédito e de comércio internacional para ajudar a manter um crescimento rápido e estável. Estas políticas implicam maiores gastos em infraestrutura e habitação, isenções de impostos para exportação, redução de impostos para transações imobiliárias, apoio financeiro para empresas de pequeno e médio porte e reformas na agricultura.

Embora nossos embarques de minério de ferro não tenham sido afetados no terceiro trimestre, o mercado de minério de ferro sofreu vários choques neste ano. No primeiro semestre, as péssimas condições climáticas e um grande terremoto provocaram ruptura de parte da infra-estrutura logística do minério de ferro na China, estimulando a formação de estoques excessivos. As restrições associadas aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos durante dois meses levaram à redução da produção de aço. A combinação desses fatores produziu forte volatilidade de baixa nos preços no mercado *spot* de minério de ferro. Finalmente, o choque foi ampliado em outubro pelos efeitos associados à intensificação da crise nos mercados financeiros e as perspectivas negativas sobre o desempenho da economia mundial.

A economia da China deverá desacelerar mais durante o restante do ano, à medida que demanda externa cai e a redução de investimentos em manufaturas leves e construção civil freiam a expansão da economia. Prevemos a reaceleração do crescimento econômico já no primeiro semestre de 2009, puxada por maiores gastos em infraestrutura, estabilização e subsequente recuperação do investimento na construção residencial, estimulando a demanda por minerais e metais.

Espera-se que as economias emergentes sirvam de fonte de resistência contra o choque financeiro global, usufruindo de fortes ganhos de produtividade e políticas macroeconômicas de melhor qualidade.

Crescimento econômico mais moderado é esperado durante os próximos trimestres nos mercados emergentes, sem afetar seu desenvolvimento de longo prazo. As mudanças estruturais, determinantes do forte aumento do consumo de minerais e metais, são parte integral do desenvolvimento econômico de longo prazo e deverão continuar evoluindo ao longo dos próximos anos.

O desequilíbrio no mercado global existente desde 2003 evidencia a crescente escassez de recursos minerais. A combinação de restrições de natureza geológica com fatores institucionais, riscos e custos impediram uma resposta mais adequada da indústria de mineração aos incentivos de preços. O choque financeiro e a retração da oferta de crédito impõem severas restrições adicionais à expansão da oferta de minérios e metais.

Enquanto as condições adversas do mercado financeiro se constituem em obstáculo ao financiamento de projetos, os preços mais baixos de metais pressionam os produtores de alto custo. A provável redução na produção atual e no desenvolvimento de projetos tende a gerar um viés de baixa sobre os custos operacionais e de investimento, beneficiando produtores com grande escala e de baixo custo como a Vale.

A Vale possui ampla flexibilidade para explorar diversas opções de crescimento rentável, dada sua solidez financeira, riqueza de recursos naturais, custos competitivos e um longo e bem sucedido histórico em desenvolvimento de projetos. Temos trabalhado durante os últimos anos para aprimorar cada uma dessas dimensões com o intuito de manter nosso compromisso em maximizar o valor ao acionista.

Apesar de continuar acreditando fortemente na solidez dos fundamentos de longo prazo dos mercados de minerais e metais, reconhecemos os riscos presentes no atual ambiente econômico. Por isso, estamos constantemente monitorando a evolução das condições de mercado, mantendo a flexibilidade para gerenciar a execução da nossa plataforma de projetos de acordo com nosso foco na criação de valor ao acionista.

## ✓ RECEITA RECORDE: R\$ 21,4 BILHÕES

A receita operacional bruta da Vale no 3T08 registrou um novo recorde, somando R\$ 21,387 bilhões, superando em 13,3% o recorde anterior registrado no 2T08, de R\$ 18,884 bilhões, e 33,4% acima dos R\$ 16,037 bilhões apurados no 3T07.

Nos nove primeiros meses deste ano a receita totalizou R\$ 54,820 bilhões contra R\$ 50,863 bilhões no mesmo período de 2007.

O incremento na receita de R\$ 5,350 bilhões relativamente ao 3T07 foi derivado dos preços mais elevados, R\$ 5,683 bilhões, e dos maiores volumes, R\$ 1,639 bilhão. A apreciação do real frente ao dólar americano no período<sup>6</sup> contribuiu para redução na receita da ordem de R\$ 1,972 bilhão.

A queda do preço do níquel simultaneamente à elevação do preço do minério de ferro determinou redução da participação dos minerais não ferrosos na receita total, de 42,2% no 3T07 para 25,5% no 3T08, enquanto que a relativa aos minerais ferrosos passou de 49,0% para 65,8%.

Em termos de distribuição geográfica, 40,6% da receita operacional bruta vieram de vendas para a Ásia, 30,7% das Américas, 24,6% da Europa e 4,1% de outras regiões do mundo.

Considerando as vendas por país, a China é o principal mercado, com participação de 20,1% na receita da Vale, Brasil com 17,8%, Japão com 10,5% e Alemanha com 7,0%.

<sup>6</sup> A taxa média do dólar no 3T08 foi de R\$ 1,6674/US\$, contra taxa média de R\$ 1,9177/US\$ no 3T07.

RECEITA BRUTA POR DESTINO - R\$ milhões						
	3T07	%	2T08	%	3T08	%
<b>América do Norte</b>	<b>2.592</b>	<b>16,2</b>	<b>2.654</b>	<b>14,1</b>	<b>2.112</b>	<b>9,9</b>
EUA	1.672	10,4	1.644	8,7	1.485	6,9
Canadá	868	5,4	850	4,5	552	2,6
México	52	0,3	159	0,8	75	0,4
<b>América do Sul</b>	<b>2.939</b>	<b>18,3</b>	<b>3.625</b>	<b>19,2</b>	<b>4.456</b>	<b>20,8</b>
Brasil	2.445	15,2	3.023	16,0	3.814	17,8
Outros	494	3,1	602	3,2	642	3,0
<b>Ásia</b>	<b>6.160</b>	<b>38,4</b>	<b>7.269</b>	<b>38,5</b>	<b>8.692</b>	<b>40,6</b>
China	2.894	18,0	3.202	17,0	4.306	20,1
Japão	1.883	11,7	2.008	10,6	2.239	10,5
Coréia do Sul	375	2,3	604	3,2	648	3,0
Taiwan	535	3,3	513	2,7	480	2,2
Outros	473	2,9	942	5,0	1.019	4,8
<b>Europa</b>	<b>3.777</b>	<b>23,5</b>	<b>4.540</b>	<b>24,0</b>	<b>5.252</b>	<b>24,6</b>
Alemanha	1.006	6,3	986	5,2	1.491	7,0
Bélgica	348	2,2	400	2,1	532	2,5
França	289	1,8	410	2,2	574	2,7
Reino Unido	542	3,4	758	4,0	592	2,8
Itália	299	1,9	413	2,2	316	1,5
Outros	1.293	8,1	1.574	8,3	1.746	8,2
<b>Resto do mundo</b>	<b>570</b>	<b>3,6</b>	<b>797</b>	<b>4,2</b>	<b>875</b>	<b>4,1</b>
<b>Total</b>	<b>16.037</b>	<b>100,0</b>	<b>18.884</b>	<b>100,0</b>	<b>21.387</b>	<b>100,0</b>

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões						
	3T07	%	2T08	%	3T08	%
<b>Minerais ferrosos</b>	<b>7.859</b>	<b>49,0</b>	<b>11.240</b>	<b>59,5</b>	<b>14.071</b>	<b>65,8</b>
Minério de ferro	5.908	36,8	7.926	42,0	10.050	47,0
Serviços de operação de usinas de pelotização	20	0,1	12	0,1	10	0,0
Pelotas	1.556	9,7	2.442	12,9	3.097	14,5
Manganês	27	0,2	136	0,7	196	0,9
Ferro ligas	288	1,8	573	3,0	552	2,6
Outros	60	0,4	152	0,8	165	0,8
<b>Minerais não-ferrosos</b>	<b>6.762</b>	<b>42,2</b>	<b>6.030</b>	<b>31,9</b>	<b>5.458</b>	<b>25,5</b>
Níquel	3.772	23,5	3.105	16,4	2.262	10,6
Cobre	1.115	6,9	1.028	5,4	1.038	4,9
Caulim	111	0,7	89	0,5	96	0,4
Potássio	93	0,6	174	0,9	170	0,8
PGMs	199	1,2	193	1,0	199	0,9
Metais preciosos	46	0,3	47	0,2	53	0,2
Cobalto	68	0,4	95	0,5	94	0,4
Alumínio primário	735	4,6	655	3,5	767	3,6
Alumina	543	3,4	583	3,1	710	3,3
Bauxita	79	0,5	63	0,3	69	0,3
<b>Carvão</b>	<b>132</b>	<b>0,8</b>	<b>170</b>	<b>0,9</b>	<b>340</b>	<b>1,6</b>
<b>Serviços de logística</b>	<b>894</b>	<b>5,6</b>	<b>932</b>	<b>4,9</b>	<b>1.034</b>	<b>4,8</b>
Ferrovias	760	4,7	789	4,2	874	4,1
Portos	110	0,7	111	0,6	122	0,6
Navegação	24	0,1	32	0,2	38	0,2
<b>Outros</b>	<b>391</b>	<b>2,4</b>	<b>512</b>	<b>2,7</b>	<b>484</b>	<b>2,3</b>
<b>Total</b>	<b>16.037</b>	<b>100,0</b>	<b>18.884</b>	<b>100,0</b>	<b>21.387</b>	<b>100,0</b>

**▼ CUSTOS**

O custo dos produtos vendidos (CPV), descontando-se a depreciação, atingiu R\$ 7,489 bilhões no terceiro trimestre do ano, 17,3% acima dos R\$ 6,384 bilhões registrados no 3T07. Deste aumento de R\$ 1,105 bilhão, R\$ 969 milhões se devem aos preços mais elevados dos insumos e R\$ 450 milhões à expansão dos volumes de vendas. Já a apreciação do real no período contribuiu para reduzir o CPV em R\$ 315 milhões.

Espera-se que a desaceleração da economia global concorra para diminuir as pressões inflacionárias. Ao mesmo tempo, é provável que a expansão da produção global de minérios e metais se expanda mais lentamente, o que deverá contribuir para a redução dos custos de insumos e serviços para a mineração.

As despesas com materiais, principal item do CPV, representando 19,3% do total, somaram R\$ 1,667 bilhão, crescendo 38,7% na comparação com o 3T07 e foram a principal fonte de elevação do CPV no trimestre. Este aumento de R\$ 465 milhões é explicado pelo aumento de preços, R\$ 391 milhões, e pelo maior volume de vendas, R\$ 107 milhões, parcialmente compensado pela redução de R\$ 32 milhões devido à apreciação do real.

Os principais componentes dos dispêndios com materiais foram: (i) peças e componentes de equipamentos e instalações, R\$ 442 milhões; (ii) insumos, R\$ 389 milhões e (iii) correias transportadoras e pneus, R\$ 84 milhões.

O custo com consumo de energia foi o segundo maior item do CPV – 19,2% do total – e se elevou 35,7% na comparação com o 3T07, totalizando R\$ 1,655 bilhão.

As despesas com combustíveis e gases somaram R\$ 1,093 bilhão, tendo incremento de R\$ 294 milhões em relação ao 3T07. Os preços mais altos foram responsáveis por aumento de R\$ 247 milhões, enquanto que R\$ 66 milhões foram provenientes do maior volume consumido. A apreciação do real concorreu para reduzir o custo em R\$ 18 milhões.

O custo com energia elétrica totalizou R\$ 562 milhões, aumentando R\$ 141 milhões em relação ao 3T07, principalmente devido ao aumento dos preços.

Os gastos com serviços contratados somaram R\$ 1,335 bilhão – 15,5% do CPV – neste trimestre, contra R\$ 1,167 bilhão no mesmo período do ano anterior. O maior volume de vendas foi responsável por aumento de R\$ 130 milhões, enquanto preços mais elevados contribuíram com R\$ 77 milhões. Por outro lado, o efeito da variação cambial diminuiu as despesas com serviços contratados em R\$ 39 milhões.

Os principais itens das despesas com serviços contratados foram: (i) serviços de manutenção de equipamentos e instalações, R\$ 372 milhões; (ii) serviços de frete, R\$ 298 milhões e (iii) remoção de estéril e minério, R\$ 116 milhões.

Os gastos com fretes ferroviários compreenderam principalmente o transporte do minério de ferro do Sistema Sul das minas até os terminais marítimos de Itaguaí e Ilha de Guaíba e chegaram a R\$ 192 milhões, ao passo que os dispêndios com transporte marítimo, em sua maior parte referentes ao envio da bauxita das minas de Trombetas para a refinaria de alumina de Barcarena, foram de R\$ 57 milhões. Os gastos com transporte rodoviário somaram R\$ 45 milhões, dos quais R\$ 28 milhões com a movimentação de produtos de níquel.

As despesas com pessoal – 12,0% do CPV – aumentaram em R\$ 121 milhões para R\$ 1,034 bilhão, em função do aumento no quadro de empregados determinado pela expansão de nossas operações e pela reversão de alguns serviços contratados



em R\$ 87 milhões, e por maiores salários R\$ 90 milhões. A variação cambial compensou parcialmente, ajudando a diminuir o custo em R\$ 55 milhões.

O custo com compras de produtos totalizou R\$ 746 milhões – 8,6% do CPV –, com redução de R\$ 429 milhões frente ao 3T07, quando somou R\$ 1,175 bilhão. O custo com aquisição de níquel refinado e produtos intermediários de níquel caiu de R\$ 653 milhões no 3T07 para R\$ 340 milhões no 3T08, principalmente em função do declínio do preço destes produtos.

As compras de minério de ferro e pelotas neste trimestre somaram R\$ 264 milhões, contra R\$ 136 milhões no 3T07. O aumento deve-se principalmente aos maiores preços de minério de ferro e ao maior volume comprado de terceiros, 3,801 milhões de toneladas métricas contra 1,955 milhão de toneladas métricas no 3T07.

Apesar do aumento na produção de minério de ferro de 15,357 milhões de toneladas métricas nos primeiros nove meses do ano, tivemos que expandir o volume adquirido de mineradoras no Brasil, de 9,387 milhões de toneladas métricas no 9M08 contra 5,869 milhões no 9M07, para atender a forte demanda dos nossos clientes.

O item “outros custos” operacionais somou R\$ 1,052 bilhão no 3T08, ante R\$ 707 milhões no 3T07.

O aumento de R\$ 345 milhões foi causado principalmente por: (a) aumento nos custos de *demurrage*, R\$ 176 milhões; (b) custo de arrendamento das plantas de pelotização Nibrasco e Kobrasco, R\$ 143 milhões; e (c) gastos com serviços compartilhados, R\$ 31 milhões.

O custo com o arrendamento das plantas de pelotização da Nibrasco e Kobrasco foi de R\$ 143 milhões no 3T08, contra R\$ 67 milhões no 2T08 quando teve início o arrendamento. A partir do dia 1 de outubro de 2008, este item também passará a contemplar o arrendamento da planta de pelotização da Itabrasco por um período de 10 anos.

O custo de depreciação e amortização – 13,3 % do CPV – alcançou R\$ 1,153 bilhão no 3T08, crescendo R\$ 269 milhões em relação ao 3T07, principalmente devido ao aumento no ativo imobilizado em função da entrada em operação dos novos projetos ao longo dos últimos 12 meses.

Despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 671 milhões no 3T08, R\$ 90 milhões acima do 3T07. Despesas com vendas aumentaram em R\$ 24 milhões e com pessoal em R\$ 38 milhões.

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D)<sup>7</sup> apresentaram aumento de R\$ 168 milhões em relação ao 3T07, somando R\$ 559 milhões, face ao crescimento do investimento em exploração mineral e estudos de projetos.

As outras despesas operacionais foram de R\$ 717 milhões no 3T08, ante despesas de R\$ 396 milhões no 3T07. Grande parte deste aumento, R\$ 183 milhões, se deve à maior provisão para materiais e inventário.

---

<sup>7</sup> O valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil pelo critério BR GAAP. Apresentamos na seção Investimentos o valor de US\$ 301 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento no 3T08, computado de acordo com o efetivo desembolso financeiro no ano pelo critério USGAAP.

COMPOSIÇÃO DO CPV – R\$ milhões						
	3T07	%	2T08	%	3T08	%
Serviços contratados	1.167	16,1	1.213	15,4	1.335	15,5
Material	1.202	16,5	1.677	21,3	1.667	19,3
Energia	1.220	16,8	1.373	17,4	1.655	19,2
Óleo combustível e gases	799	11,0	886	11,2	1.093	12,7
Energia elétrica	421	5,8	487	6,2	562	6,5
Aquisição de produtos	1.175	16,2	753	9,5	745	8,6
Pessoal	913	12,6	1.009	12,8	1.034	12,0
Centro de serviços compartilhados	74	0,0	93	1,2	105	1,2
Depreciação e exaustão	884	12,2	1.180	15,0	1.153	13,3
Outros	634	8,7	593	7,5	947	11,0
<b>Total</b>	<b>7.267</b>	<b>100,0</b>	<b>7.891</b>	<b>100,0</b>	<b>8.642</b>	<b>100,0</b>

### ✓ LUCRO OPERACIONAL RECORDE: R\$ 10,1 BILHÕES

No 3T08, o lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), alcançou um novo recorde de R\$ 10,110 bilhões, R\$ 3,125 bilhões acima do registrado no 3T07 de R\$ 6,985 bilhões, e R\$ 910 milhões acima do recorde anterior obtido no 2T08 de R\$ 9,200 bilhões.

No 9M08, o lucro operacional alcançou R\$ 24,635 bilhões, 1,5% maior que o 9M07 de R\$ 24,259 bilhões.

A margem EBIT foi de 48,8% no 3T08, 410 pontos base maior do que a margem EBIT registrada no mesmo período do ano passado.

### ✓ LUCRO LÍQUIDO RECORDE: R\$ 12,4 BILHÕES

O lucro líquido da Vale no 3T08 atingiu um novo recorde trimestral, chegando a R\$ 12,433 bilhões, equivalente a lucro líquido de R\$ 2,36 por ação. Houve aumento considerável em relação ao lucro do 3T07, de R\$ 4,659 bilhões, representando 166,9%.

Nos primeiros nove meses de 2008, o lucro líquido atingiu R\$ 19,259 bilhões, tendo sido 23,5% superior ao lucro do 9M07, de R\$ 15,596 bilhões. No período que compreende os últimos 12 meses terminados em 30 de setembro de 2008, o lucro líquido da Vale somou R\$ 23,670 bilhões.

A desvalorização do real contra o dólar americano no 3T08 teve impacto positivo no lucro de R\$ 2,849 bilhões antes do imposto de renda<sup>8</sup>.

O efeito da variação cambial sobre nosso lucro se processa através de dois efeitos, balanço e fluxo.

Como a Vale possui uma posição de ativos líquidos em moedas estrangeiras, dado seu caráter de empresa global com investimentos em diversos países além do Brasil, uma desvalorização (valorização) do real em relação ao dólar americano tende a impactar positivamente (negativamente) seu lucro.

Desse modo, dada a desvalorização do real no 3T08, comparando-se as taxas de câmbio vigentes em 30 de junho com 30 de setembro, o efeito via balanço produziu impacto positivo de R\$ 2,769 bilhões sobre o lucro antes do imposto de renda.

<sup>8</sup> Comparando 30 de setembro com 30 de junho de 2008, o dólar americano se apreciou 20,3% contra o real.

O efeito fluxo se materializa através do impacto da variação cambial sobre o resultado operacional. Como a maior parte de nossas receitas é denominada em dólares americanos, enquanto que do lado dos custos a moeda predominante é o real, uma desvalorização (valorização) do real tende a gerar efeito positivo (negativo) sobre o lucro.

No 3T08 o efeito líquido das variações cambiais sobre o resultado operacional foi de R\$ 80 milhões. Como a desvalorização do real em relação ao dólar americano se deu de forma mais intensa somente em meados de setembro, quase no final do trimestre, sua influência sobre o lucro foi modesta. Entretanto, tudo o mais constante, os novos níveis de taxa de câmbio continuarão a afetar positivamente o lucro nos próximos trimestres.

Enquanto o efeito balanço é pontual, tudo o mais constante o efeito fluxo é contínuo, continuando a influenciar o desempenho do lucro e geração de caixa ao longo do tempo.

Neste trimestre, tivemos receitas financeiras, provenientes da aplicação dos recursos mantidos em caixa, de R\$ 467 milhões contra despesas financeiras relativas à nossa dívida da ordem de R\$ 747 milhões.

Em 30 de setembro de 2008, o somatório de todas as operações com derivativos da Vale apresentavam um saldo positivo (credor) de R\$ 62,3 milhões. A variação da marcação a mercado das operações com derivativos foi negativa, gerando impacto contábil não caixa de R\$ 1,177 bilhão no 3T08. Entretanto, como nossas transações com derivativos protegem a estabilidade do fluxo de caixa em dólares americanos e não possuem caráter especulativo, seus resultados positivos ou negativos são compensados por variações de receitas, custos e dívida em dólares americanos na direção oposta.

O box “Política de Gestão de Riscos” contém uma descrição de nossa política de gestão de riscos e de sua aplicação. O leitor poderá consultar também nota explicativa 7.17 Instrumentos Financeiros – Derivativos contida em nossas Demonstrações Contábeis de 30/09/2008 BR GAAP, arquivada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

## ✔ **GERAÇÃO DE CAIXA RECORDE: R\$ 11,4 BILHÕES**

Neste trimestre mais uma vez atingimos um novo recorde de geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes juros, impostos, depreciação e amortização) que totalizou R\$ 11,352 bilhões, aumento significativo de 41,9% sobre o valor registrado no 3T07 de R\$ 7,997 bilhões.

A variação de R\$ 3,355 bilhões entre os períodos é consequência principalmente do aumento do lucro operacional de R\$ 3,125 bilhões, e incremento de R\$ 228 milhões na depreciação.

No 9M08, o EBITDA alcançou R\$ 28,463 bilhões contra R\$ 27,188 bilhões no 9M07. Nos últimos doze meses findos em 30 de setembro de 2008, o EBITDA somou R\$ 34,894 bilhões.

A distribuição da geração de caixa no 3T08 por área de negócio foi: minerais ferrosos concorreram com 77,4%, os minerais não ferrosos com 18,5%, logística 3,5% e siderurgia 1%, descontando-se os gastos com P&D.

EBITDA - R\$ milhões			
	3T07	2T08	3T08
Receita operacional líquida	15.621	18.335	20.698
CPV	(7.267)	(7.891)	(8.642)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(581)	(632)	(671)
Pesquisa e desenvolvimento	(391)	(463)	(559)
Outras despesas operacionais	(396)	(149)	(717)
<b>EBIT</b>	<b>6.985</b>	<b>9.200</b>	<b>10.110</b>
Depreciação, amort e exaustão	999	1.251	1.227
Dividendos recebidos	13	23	15
<b>EBITDA</b>	<b>7.997</b>	<b>10.473</b>	<b>11.352</b>

## ▼ SOLIDEZ FINANCEIRA<sup>9</sup>

A Vale desfruta de uma posição financeira saudável, ancorada em forte geração de caixa, considerável volume de recursos em caixa, disponibilidade de linhas de crédito de médio e longo prazo e endividamento de baixo risco, com baixa alavancagem, baixo custo, elevada cobertura de juros e longos prazos de vencimentos. Diante das condições atualmente prevalentes nos mercados financeiros, nossa posição financeira sólida nos concede bastante flexibilidade para explorar oportunidades de crescimento baseadas em seus próprios méritos.

Em 30 de setembro de 2008, tínhamos uma posição de caixa de US\$ 15,260 bilhões. Tal valor representa aumento significativo frente ao saldo de caixa de US\$ 2,151 bilhões no dia 30 de junho de 2008, em decorrência da captação de recursos decorrente da emissão de ações concluída em agosto de 2008. O valor líquido recebido com a oferta global de ações foi de US\$ 12,06 bilhões.

Dispomos de linhas de crédito de longo prazo com vencimento médio de 10 anos, de quase US\$ 10 bilhões, concedidas por instituições governamentais de crédito do Brasil e Japão. Tais linhas ainda não foram utilizadas e são destinadas ao financiamento de nosso portfólio de projetos.

Temos disponibilidade de linhas de crédito rotativo de US\$ 1,9 bilhão, com vencimento médio de 3 anos, que proporcionam um colchão de liquidez. Até 30 de setembro de 2008 não havíamos utilizado essas linhas de crédito. Nossa subsidiária integral, Vale Inco, emitiu cartas de crédito no valor de US\$ 101 milhões contra uma linha de crédito rotativo.

A dívida total da Vale em 30 de setembro de 2008 era de US\$ 19,188 bilhões, com prazo médio do endividamento de 9,34 anos e custo médio de 5,76% ao ano.

Amortizações de dívida, não incluindo pagamento de juros, previstas para o 4T08 e 2009 são de US\$ 146 milhões e US\$ 314 milhões, respectivamente, o que representa um percentual muito pequeno de nosso fluxo de caixa operacional.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/EBITDA, reduziu-se para 1,0x em 30 de setembro de 2008, frente a 1,2x em 30 de junho de 2008. A relação dívida total/*enterprise value* em 30 de setembro de 2008 era de 18,5% contra 11,1% em 30 de junho de 2008.

A cobertura de juros, medida pela relação EBITDA/pagamento de juros, se elevou para 15,03x, contra 13,04x em 30 de junho de 2008.

Considerando as posições de hedge, 38% da nossa dívida total em 30 de setembro de 2008 estava atrelada a taxa de juros flutuantes, e 62% a taxas de juros fixas,

<sup>9</sup> De acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (USGAAP).

sendo, ao mesmo tempo, 97% vinculado a dólares americanos e os 3% restantes em outras moedas.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO - US\$ milhões			
	3T07	2T08	3T08
Dívida bruta	18.268	20.372	19.188
Dívida líquida	15.760	18.218	3.928
Dívida bruta / LTM EBITDA (x)	1,2	1,2	1,0
LTM EBITDA / LTM pagamento de juros (x)	12,17	13,04	15,03
Dívida bruta / EV (%)	10,61	11,14	18,52

EV= *Enterprise Value* = capitalização de mercado + dívida líquida

## ✓ INVESTIMENTOS: FOMENTANDO O CRESCIMENTO

A Vale realizou investimentos de US\$ 2,718 bilhões no terceiro trimestre de 2008. Deste total, US\$ 1,733 bilhão foram utilizados na execução de projetos, US\$ 301 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e US\$ 684 milhões na sustentação das operações existentes.

Nos primeiros nove meses de 2008, a Vale investiu US\$ 6,725 bilhões, contra US\$ 4,423 bilhões no mesmo período do ano anterior. Do desembolso total no ano, 76% foram destinados para financiar o crescimento: execução de projetos e P&D.

Os investimentos em P&D no 3T08 foram compostos por US\$ 138 milhões aplicados no programa de exploração mineral, US\$ 150 milhões na realização de estudos sobre projetos e US\$ 12 milhões para o desenvolvimento de novos processos e tecnologias.

Investimos US\$ 1,262 bilhão nas operações com minerais não ferrosos, US\$ 608 em minerais ferrosos, US\$ 425 milhões em logística, US\$ 143 milhões em geração de energia, US\$ 97 milhões em carvão, US\$ 44 milhões em projetos de siderurgia e US\$ 140 milhões nos outros segmentos de negócio.

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões						
Por categoria	3T07	%	2T08	%	3T08	%
Crescimento orgânico	1.103	67,9	1.788	77,3	2.034	74,8
Projetos	978	60,2	1.521	65,8	1.733	63,8
P&D	125	7,7	267	11,5	301	11,1
Sustentação das operações existentes	521	32,1	524	22,7	684	25,2
<b>Total</b>	<b>1.624</b>	<b>100,0</b>	<b>2.312</b>	<b>100,0</b>	<b>2.718</b>	<b>100,0</b>

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões						
Por área de negócio	3T07		2T08		3T08	
Minerais ferrosos	418	25,7	500	21,6	608	22,4
Minerais não-ferrosos	942	58,0	1.181	51,1	1.262	46,4
Logística	168	10,3	397	17,2	425	15,6
Carvão	2	0,1	61	2,6	97	3,6
Energia	12	0,7	81	3,5	143	5,2
Aço	28	1,7	14	0,6	44	1,6
Outros	54	3,3	78	3,4	140	5,1
<b>Total</b>	<b>1.624</b>	<b>100,0</b>	<b>2.312</b>	<b>100,0</b>	<b>2.718</b>	<b>100,0</b>

alocados US\$ 10,2 bilhões, US\$ 1,5 bilhão para P&D e US\$ 2,5 bilhões para a sustentação das operações existentes.

Para maiores detalhes sobre os projetos e sobre o orçamento de investimentos para 2009, favor acessar o *press release* “Vale aprova orçamento de investimentos para 2009”, que se encontra em nosso *website* em [www.vale.com / Investidores / Press releases / 2008](http://www.vale.com/Investidores/Press_releases/2008).

## ✓ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

### ■ Minerais ferrosos – recordes de produção e embarques

No 3T08, atingimos um novo recorde de embarques de minério de ferro e pelotas, que totalizaram 86,604 milhões de toneladas métricas, 12,5% acima do 3T07. A produção recorde neste trimestre nos permitiu atingir esse importante marco.

No 9M08, as vendas de minério de ferro e pelotas alcançaram 239,914 milhões de toneladas métricas, 11,8% acima do registrado no mesmo período em 2007 de 214,587 milhões de toneladas métricas.

O volume de vendas de minério de ferro alcançou 74,645 milhões de toneladas métricas, recorde trimestral, uma alta de 12,4% ante o 3T07. Já os embarques de pelotas foram de 11,959 milhões de toneladas métricas, ante 10,540 milhões no 3T07.

Nos primeiros nove meses do ano as vendas para a China, principal destino de nosso minério de ferro e pelotas, se elevaram para 74,876 milhões de toneladas métricas, respondendo por 31,2% do volume vendido. As vendas para o Brasil, segundo principal destino, representaram 16,1%, Japão 10,2%, Alemanha 7,8% e Coréia do Sul 3,9%.

A receita com o minério de ferro foi de R\$ 10,050 bilhões, tendo crescido 70,1% frente ao 3T07 e a de pelotas somou R\$ 3,097 bilhões, com aumento de 98,9% no mesmo período. Ambas estabeleceram novos recordes históricos.

Os embarques de manganês no 3T08 foram de 251 mil toneladas métricas, com crescimento de 67,3% em relação ao 3T07, quando a produção na mina do Azul ficou temporariamente paralisada. O volume vendido de ferro-ligas atingiu 95 mil contra 127 mil no 3T07.

A receita total dos negócios com minerais ferrosos foi de R\$ 14,071 bilhões, com incremento de 79,0% frente ao 3T07. A variação dos preços foi responsável por aumento de receita em R\$ 5,825 bilhões, enquanto que o efeito de maiores volumes de vendas contribuiu com R\$ 1,406 bilhões. Por outro lado, a apreciação do real frente ao dólar americano foi responsável por uma redução na receita da ordem de R\$ 1,019 bilhões.

A margem EBIT experimentou ampliação, passando de 53,7% no 3T07 para 61,9% no 3T08. O EBITDA dos negócios de minerais ferrosos atingiu R\$ 8,781 bilhões, um aumento de R\$ 4,428 bilhões, 101,7% acima do registrado no 3T07.

#### VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas

	3T07	2T08	3T08
Minério de ferro	66.418	67.684	74.645
Pelotas	10.540	10.981	11.959
<b>Total</b>	<b>76.958</b>	<b>78.665</b>	<b>86.604</b>
Manganês	150	301	251
Ferro ligas	127	125	95

<b>VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO – milhões de toneladas métricas</b>						
	<b>3T07</b>	<b>%</b>	<b>2T08</b>	<b>%</b>	<b>3T08</b>	<b>%</b>
<b>Ásia</b>	<b>38,5</b>	<b>50,1</b>	<b>39,2</b>	<b>49,8</b>	<b>42,6</b>	<b>49,2</b>
China	25,3	32,9	24,3	30,9	27,5	31,7
Japão	8,2	10,7	8,4	10,7	8,5	9,8
Coréia do Sul	2,1	2,7	4,1	5,2	3,0	3,5
Asia Emergente (ex China)	2,9	3,8	2,4	3,1	3,7	4,2
<b>Europa</b>	<b>19,9</b>	<b>25,9</b>	<b>19,5</b>	<b>24,8</b>	<b>22,3</b>	<b>25,7</b>
Alemanha	6,4	8,4	5,3	6,7	7,1	8,2
França	2,3	2,9	2,7	3,4	3,5	4,0
Itália	2,3	3,0	2,3	2,9	1,6	1,9
Outros	8,9	11,5	9,2	11,7	10,1	11,6
<b>Brasil</b>	<b>11,7</b>	<b>15,2</b>	<b>12,3</b>	<b>15,7</b>	<b>13,2</b>	<b>15,3</b>
<b>EUA</b>	<b>1,4</b>	<b>1,8</b>	<b>0,8</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2</b>
<b>Resto do Mundo</b>	<b>5,4</b>	<b>7,0</b>	<b>6,9</b>	<b>8,7</b>	<b>7,4</b>	<b>8,5</b>
<b>Total</b>	<b>77,0</b>	<b>100,0</b>	<b>78,7</b>	<b>100,0</b>	<b>86,6</b>	<b>100,0</b>
<b>RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões</b>						
	<b>3T07</b>	<b>%</b>	<b>2T08</b>	<b>%</b>	<b>3T08</b>	<b>%</b>
Minério de ferro	5.908	75,2	7.926	70,5	10.050	71,4
Serviços de operação de usinas de pelotização	20	0,3	12	0,1	10	0,1
Pelotas	1.556	19,8	2.442	21,7	3.097	22,0
Manganês	27	0,3	136	1,2	196	1,4
Ferro ligas	288	3,7	573	5,1	552	3,9
Outros	60	0,8	152	1,4	165	1,2
<b>Total</b>	<b>7.859</b>	<b>100,0</b>	<b>11.240</b>	<b>100,0</b>	<b>14.071</b>	<b>100,0</b>
<b>INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS</b>						
	<b>3T07</b>	<b>2T08</b>	<b>3T08</b>			
Margem EBIT (%)	53,7%	63,0%	61,9%			
EBITDA (R\$ milhões)	4.353	7.173	8.781			
Capex (US\$ milhões)	337	613	386			

## ■ Minerais não ferrosos – recordes de embarques

No 3T08 foram registrados recordes de vendas de cobre, alumina e cobalto.

A receita total com minerais não ferrosos – níquel, cobre, bauxita, alumina, alumínio, potássio, metais do grupo da platina (PGMs), metais preciosos e cobalto – chegou a R\$ 5,459 bilhões neste trimestre, 19,3% inferior ao mesmo período do ano passado.

O maior volume vendido contribuiu para um aumento na receita da ordem de R\$ 641 milhões. Os menores preço do níquel e a apreciação do real frente ao dólar no período contribuíram para redução na receita de R\$ 1,060 bilhão e R\$ 883 milhões, respectivamente.

Nos primeiros nove meses do ano a receita com os minerais não ferrosos foi de R\$ 17,400 bilhões, contra R\$ 24,646 bilhões no mesmo período de 2007.

Foram embarcadas 69 mil toneladas métricas de níquel refinado no 3T08, contra 61 mil no 3T07, que geraram receita de R\$ 2,262 bilhões no trimestre, contra R\$ 3,772 bilhões no mesmo período do ano anterior. Apesar do maior volume de vendas, que contribuiu para um aumento na receita de R\$ 262 milhões, o menor preço de venda e a apreciação do real concorreram para diminuição na receita de R\$ 1,280 bilhão e R\$ 492 milhões, respectivamente.

As vendas de bauxita, alumina e alumínio primário adicionaram R\$ 1,546 bilhão a receita bruta total, contra R\$ 1,358 bilhão no 3T07. O maior volume vendido e os maiores preços praticados adicionaram a receita R\$ 260 milhões e R\$ 106 milhões, respectivamente, enquanto que o efeito da variação cambial teve impacto negativo de R\$ 177 milhões.

Os embarques de alumínio totalizaram 150 mil toneladas métricas, contra 138 mil registrados no 3T07 e 126 mil no 2T08. As variações trimestrais nas quantidades vendidas devem-se aos efeitos da programação de embarques e suas alterações, dada a estabilidade dos níveis de produção do alumínio. As vendas de alumina totalizaram 1,163 milhões de toneladas métricas, ante 828 mil no 3T07 e 861 mil no 2T08, impulsionadas pelo *start-up* dos módulos 6 e 7 da Alunorte.

As vendas de cobre neste trimestre totalizaram 95 mil toneladas métricas e se configuraram em novo recorde. A receita gerada com as vendas deste produto foram de R\$ 1,039 bilhão, 6,8% inferior a receita registrada no 3T07, de R\$ 1,115 bilhão, quando que foram vendidas 76 mil toneladas métricas de cobre.

Os metais do grupo da platina (PGMs), principalmente platina e paládio, produziram receita de R\$ 199 milhões no 3T08, em linha com o nível do 3T07, com embarques de 113 mil onças troy, 14,1% superior ao verificado no 3T07.

O potássio e o cobalto tiveram consideráveis aumentos de receita, de 82,2% e 39,0%, somando R\$ 170 milhões e R\$ 94 milhões, respectivamente. O preço do potássio continua a aumentar, refletindo o forte aumento na demanda por este produto.

Os embarques de caulim produziram receita de R\$ 96 milhões, 13,7% abaixo da receita verificado no 3T07. Apesar do maior volume vendido, que adicionou R\$ 6 milhões a receita, o menor preço de venda e a apreciação do câmbio concorreram para reduzir a receita em R\$ 6 milhões e R\$ 15 milhões, respectivamente.

A margem EBIT dos minerais não ferrosos foi de 25,9% neste trimestre, contra 42,2% no 3T07 e 38,2% no 2T08. A queda no preço do níquel, os maiores custos com energia e o aumento na depreciação explicam o estreitamento da nossa margem operacional.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, totalizou R\$ 2,105 bilhões, contra R\$ 3,359 bilhões no 3T07, refletindo a diminuição do preço de alguns produtos, principalmente o do níquel.

Os investimentos nas operações de minerais não ferrosos somaram US\$ 1,262 bilhão, tendo sido empregados US\$ 862 milhões no desenvolvimento de projetos, US\$ 151 milhões em P&D e US\$ 249 milhões em manutenção.

VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas				
	3T07	2T08	3T08	
Cobre	76	73	95	
Níquel	61	69	69	
Cobalto	645	665	819	
Metais preciosos (onça troy)	627	597	673	
PGMs (onça troy)	99	102	113	
Potássio	177	181	126	
Caulim	272	337	287	
Bauxita	1.207	1.092	1.127	
Alumina	828	861	1.163	
Alumínio	138	126	150	



RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões						
	3T07	%	2T08	%	3T08	%
Níquel	3.772	55,8	3.105	51,5	2.262	41,4
Cobre	1.115	16,5	1.028	17,0	1.038	19,0
Caulim	111	1,6	89	1,5	96	1,8
Potássio	93	1,4	174	2,9	170	3,1
PGMs	199	2,9	193	3,2	199	3,7
Metais preciosos	46	0,7	47	0,8	53	1,0
Cobalto	68	1,0	95	1,6	94	1,7
Alumínio primário	735	10,9	655	10,9	767	14,1
Alumina	543	8,0	583	9,7	710	13,0
Bauxita	79	1,2	63	1,1	69	1,3
<b>Total</b>	<b>6.762</b>	<b>100,0</b>	<b>6.030</b>	<b>100,0</b>	<b>5.458</b>	<b>100,0</b>

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T07	2T08	3T08
Margem EBIT (%)	42,2%	38,2%	25,9%
EBITDA (R\$ milhões)	3.359	3.040	2.105
Capex (US\$ milhões)	727	1.574	922

## ■ Carvão – acima de um milhão de toneladas

A receita com vendas de carvão alcançou R\$ 340 milhões no 3T08, dos quais R\$ 271 milhões foram relativos ao carvão metalúrgico (*semi-hard*, *semi-soft* e *PCI<sup>10</sup>*) e R\$ 69 milhões ao carvão térmico. Nos nove primeiros meses de 2008, a receita com carvão totalizou R\$ 636 milhões.

Pela segunda vez, os embarques de carvão superaram a marca de um milhão de toneladas. A primeira vez foi no 1T08, e neste trimestre eles totalizaram 1,140 milhões de toneladas métricas, dos quais 689 mil de carvão metalúrgico e 451 mil de carvão térmico. As vendas de carvão térmico se constituíram em recorde desde quando começamos a operação dos negócios de carvão.

A variação nos embarques trimestrais de carvão é explicada por um embarque de 127 mil toneladas métricas que estava programado para acontecer no 2T08 e foi adiado para este trimestre.

Investimos US\$ 97 milhões nos negócios com carvão neste trimestre, sendo que US\$ 67 milhões foram investidos na expansão de projetos, US\$ 21 milhões em P&D e US\$ 8 milhões na sustentação das operações existentes.

VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas			
	3T07	2T08	3T08
Carvão térmico	198	231	451
Carvão metalúrgico	599	680	689

  

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões			
	3T07	2T08	3T08
Carvão térmico	21	30	69
Carvão metalúrgico	74	140	271

## ■ Serviços de logística

No 3T08, as ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM) e Centro-Atlântica (FCA) - transportaram 7,198 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku) de

carga geral para clientes, uma redução de 10,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram movimentadas 8,064 bilhões de tku.

A redução do transporte ferroviário de carga geral é explicada por menores volumes de produtos agrícolas, principalmente grãos, como consequência da queda no ritmo das exportações brasileiras.

As principais cargas transportadas foram produtos agrícolas (44%), insumos e produtos da indústria do aço (41,1%), insumos para construção civil e produtos florestais (5,8%), combustíveis (5,1%), e outros (3,9%).

A receita gerada pelos serviços de logística de R\$ 1,034 bilhões, comparados a R\$ 894 milhões no 3T07, representando um aumento de 15,3%.

O transporte ferroviário de carga geral produziu receita de R\$ 874 milhões, superior em 15,1% ao 3T07, quando foi registrada receita de R\$ 759 milhões. Apesar da queda nos volumes transportados, maiores preços e maior diversificação do *mix* de produtos possibilitaram o aumento da receita frente ao 3T07.

Os serviços de operação portuária geraram R\$ 122 milhões, contra R\$ 111 milhões e os serviços de navegação e apoio portuário contribuíram com R\$ 23 milhões ante R\$ 19 milhões.

No 3T08, a margem EBIT do segmento de logística foi de 21,2%, contra 25,2% no mesmo trimestre do ano passado. O EBITDA totalizou R\$ 397 milhões em linha com o 3T07.

Foram destinados US\$ 397 milhões aos investimentos em logística no 3T08, sendo US\$ 214 milhões ao desenvolvimento de projetos, US\$ 36 milhões em P&D e US\$ 147 milhões em manutenção.

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA						
	3T07		2T08		3T08	
Ferrovias (milhões de tku)	8.064		7.247		7.198	
Portos	7.325		6.598		6.966	
LOGÍSTICA - RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões						
	3T07	%	2T08	%	3T08	%
Ferrovias	760	85,0	789	84,6	874	84,5
Portos	110	12,4	111	11,9	122	11,8
Navegação	24	2,7	32	3,4	38	3,7
<b>Total</b>	<b>894</b>	<b>100,0</b>	<b>932</b>	<b>100,0</b>	<b>1.034</b>	<b>100,0</b>
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS						
	3T07		2T08		3T08	
Margem EBIT (%)	25,2%		1,7%		21,2%	
EBITDA (R\$ milhões)	418		251		397	
Capex (US\$ milhões)	209		397		239	

## ✓ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com](http://www.vale.com) / Investidores / Resultados e Informações Financeiras / Relatórios CVM

## ▼ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 24 de outubro de 2008, sexta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas EDT dos EUA, 15:00 horas, horário de Londres e 16:00 horas, horário de Paris. Os telefones para conexão são:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6301

Participantes dos EUA: (1-800) 860-2442

Participantes de outros países: (1-412) 858-4600

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, [www.vale.com/investidores](http://www.vale.com/investidores). Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 24 de outubro.

## ✓ POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

### • Política de gestão de riscos

O gerenciamento efetivo dos riscos é fundamental para apoiar a estratégia de crescimento e flexibilidade financeira da Vale. Em consonância com esse objetivo, o Conselho de Administração aprovou em dezembro de 2005 uma política de gestão de riscos dos negócios e criou um comitê de gerenciamento de riscos.

Nossa política de gestão de riscos foi desenvolvida com o propósito de promover um processo eficaz de gestão de riscos baseado nos seguintes princípios: (1) fortalecimento da estrutura de capital; (2) apoio à estratégia corporativa de longo prazo; (3) manutenção da flexibilidade financeira e (4) implementação das melhores práticas de governança corporativa.

Quantificamos e monitoramos regularmente riscos de mercado calculando o Cash Flow at Risk (CF@R)<sup>a</sup> de nossas áreas de negócio individualmente, bem como para a Vale como um todo.

### • A promoção da estabilização do fluxo de caixa em USD

Nossa exposição a riscos de mercado, de forma consolidada, cria um portfólio diversificado de risco pulverizado demonstrando os consideráveis benefícios de diversificação. No entanto, podemos implementar estratégias para mitigação de risco de forma a garantir que nosso fluxo de caixa projetado (e solidez financeira), mesmo sob condições adversas, permaneça consistente e dentro de níveis previamente estabelecidos.

Estratégias de mitigação de riscos de mercado podem ser implementadas através de diferentes instrumentos: dívida, linhas de crédito e derivativos, entre outros. Podemos usar instrumentos derivativos de câmbio, juros e commodities para gerir a exposição do nosso fluxo de caixa a riscos de mercado.

Nosso objetivo é sempre promover a estabilidade do fluxo de caixa em dólares americanos, independentemente das condições de mercado.

Nossa política de gestão de riscos proíbe explicitamente a realização de apostas direcionais e transações especulativas com derivativos, e requer diversificação de transações e na contratação de contrapartes. Utilizamos somente instrumentos sem alavancagem, envolvendo basicamente três tipos de derivativos: forwards, swaps e zero-cost collars.

De acordo com nossa política, não podemos executar valores nocionais maiores que nossas exposições. Isto significa necessariamente que se tivermos resultados negativos (ou positivos) em transações com derivativos, teremos resultados positivos (ou negativos) advindos de nossas receitas, custos, investimentos e dívida. Dessa forma, tais efeitos neutralizarão eventuais impactos sobre nosso fluxo de caixa.

A observância destas regras é controlada com rigor e a cada momento. Possuímos capacidade técnica para monitorar e avaliar nossa posição consolidada regularmente de maneira a mensurar resultados contábeis e os impactos sobre nosso fluxo de caixa. Revisamos periodicamente nossos limites de crédito concedidas e avaliamos a solidez das contrapartes nas operações com derivativos.

As operações com derivativos são contabilizadas em nosso balanço a valor justo (*fair value*), e as variações de sua marcação a mercado são lançadas em nossas demonstrações contábeis, de acordo com padrões internacionais. A contabilização a valor justo - *fair value accounting (FVA)* - e a marcação a mercado das operações com derivativos podem produzir volatilidade não desejada em nossos resultados contábeis trimestrais. No entanto, isto não causa volatilidade em nosso fluxo de caixa, dada a natureza de *hedge* e não especulativa de nossas operações com derivativos.

De maneira consistente com nossos elevados padrões de transparência e respeito aos diretos dos investidores, nossas transações com derivativos são reportadas regularmente. Informações detalhadas sobre nossas posições com derivativos são regularmente reportadas no nosso relatório anual (Form 20F) na seção Gerenciamento de Risco de Mercado<sup>b</sup> sendo o mesmo arquivado na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e na SEC (Securities and Exchange Commission). Os valores justos de nossas posições com derivativos são regularmente reportadas em nossos resultados trimestrais, Informações Trimestrais (ITR), documento arquivado na CVM, nas notas explicativas na seção “Instrumentos Financeiros Derivativos”.

## • Transações com Derivativos

Como o objetivo das transações com derivativos é a estabilização de nosso fluxo de caixa em dólares americanos, a análise a seguir foi feita em USD. O leitor interessado em informações detalhadas em reais de acordo com as regras do BR GAAP, princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, deverá consultar nota explicativa “7.17 Instrumentos Financeiros – Derivativos” contida em “Demonstrações Contábeis de 30/09/2008 BR GAAP”, arquivada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na Securities and Exchange Commission (SEC), dos EUA.

### **Proteção do fluxo de caixa contra variações cambiais - *Swaps* cambiais**

O propósito das transações com *swaps* cambiais é a estabilização de nosso fluxo de caixa em dólares americanos, removendo assim a influência da volatilidade das flutuações cambiais entre o real e o dólar americano.

Nossas diretrizes não permitem a contratação de operações de *swaps* cambiais com chamada de margem ou com quaisquer cláusulas que resultem em desembolso de caixa antes das respectivas liquidações estabelecidas nestes contratos.

Nosso fluxo de caixa está sujeito à influência da volatilidade de diversas moedas frente ao dólar americano (USD). Enquanto os preços da maioria de nossos produtos são denominados ou indexados ao USD, a maioria de nossos custos, despesas e investimentos são denominados em outras moedas, principalmente reais (BRL) e dólares canadenses (CAD). Nós utilizamos instrumentos derivativos para gerenciar as exposições provenientes da diferença de moeda entre nossas receitas, de um lado, nossos custos e investimentos por outro lado, visando sempre proteger nosso fluxo de caixa de oscilações de taxas de câmbio.

Em 30 de Setembro de 2008, o valor de nossa dívida denominada em BRL e convertida através de *swaps* em USD era de US\$ 5,160 bilhões. As taxas de juros em reais acrescidas da indexação ao CDI e a TJLP foram transformadas em taxas de juros em USD a um custo médio de 5.18% após as operações de *swaps*. Nossa dívida denominada em BRL atreladas aos *swaps* tem vencimento entre novembro de 2010 e dezembro de 2027, com pagamentos de juros semestrais<sup>c</sup>.

As operações de *swap* têm vencimentos e valores similares aos dos vencimentos dos pagamentos de juros e principal, à medida que a liquidez de mercado permitir. Sendo assim, na data de liquidação, o resultado do *swap* compensará parte do impacto da variação cambial do BRL frente ao USD sobre nossas obrigações, contribuindo para estabilizar o nosso fluxo de caixa em USD dado o pagamento de juros e/ou principal de nossa dívida denominada em BRL.

Assim teremos:

(a) Caso o BRL se valorize frente ao USD seu efeito negativo sobre o pagamento da dívida (juros e principal) em USD será compensado por um efeito positivo no resultado da transação com *swap*, independentemente da taxa de câmbio verificada na data de pagamento.

(b) Caso o BRL se desvalorize frente ao USD seu efeito positivo sobre o pagamento da dívida (juros e principal) em USD terá como contrapartida efeito negativo no resultado da transação com *swap*,

independentemente da taxa de câmbio verificada na data do pagamento.

No caso de uma forte desvalorização do BRL frente ao USD os seguintes efeitos ocorreriam:

- (a) Lucro contábil trimestral: No curto prazo a variação negativa da marcação a mercado dos *swaps* cambiais produziria impacto contábil negativo em nosso lucro contábil trimestral sem que isso implique em desembolso de caixa.
- (b) Desembolso de caixa: Na data de liquidação do swap cambial, o desembolso com a liquidação da operação de *swap* cambial seria compensado pelo menor desembolso com o pagamento da dívida, já que seu valor em USD se reduziu face à desvalorização do BRL frente ao USD.

## **Proteção do fluxo de caixa contra flutuações nos preços de *commodities***

Empregamos contratos de *zero-cost collars* para a proteção contra a volatilidade de preços do alumínio e cobre visando garantir a estabilidade de fluxos de caixa em USD para assegurar o pagamento de financiamento para a aquisição da Vale Inco<sup>d</sup>. Usamos também outros instrumentos de derivativos, contratos *forwards e swaps*, para manter nossa exposição à flutuação de preços do níquel, dada que parte de nossas vendas são feitas a preços fixos.

As posições com *zero-cost collars* visando mitigar a volatilidade de nosso fluxo de caixa frente à volatilidade de preços do alumínio e cobre representam a maior parte de nossas operações com derivativos envolvendo *commodities*<sup>e</sup>. Compramos opções de venda de alumínio ou cobre, que nos dá o direito – mas não a obrigação – de vender alumínio ou cobre, e vendemos opções de compra, o que dá ao comprador o direito – mas não a obrigação – de compra de alumínio ou cobre. Essas operações serão encerradas até janeiro de 2009.

Não há custo financeiro para o uso de *zero-cost collars*, pois o prêmio pago pela compra da opção de venda é igual ao prêmio recebido pela venda da opção de compra.

A operação com *zero-cost collar* estabelece uma banda de preços, de maneira a minimizar a exposição à variação de preços. Sendo assim, ficamos protegidos contra preços abaixo do piso estabelecido pela compra da opção de venda. Por outro lado, se os preços subirem acima do teto estabelecido pela venda da opção de compra, a Vale não se beneficia do aumento de preço acima do teto.

Desse modo, teremos:

- (a) Se o preço de mercado da *commodity* ficar abaixo do piso, a operação com derivativos irá gerar ganho igual à diferença entre o piso e o preço de mercado. Este ganho irá compensar parcialmente o impacto da queda de preço de mercado da *commodity* em nosso fluxo de caixa.
- (b) Se o preço de mercado da *commodity* ficar acima do teto, a operação com derivativos irá gerar uma perda igual à diferença entre o preço de mercado e o teto. No entanto, nosso fluxo de caixa se beneficiará integralmente da elevação do preço de mercado da *commodity*, contrabalançando o resultado da operação de derivativos
- (c) Se o preço de mercado da *commodity* ficar acima do piso e abaixo do teto, ou seja dentro da banda, continuaremos expostos à volatilidade de preços. No entanto, nossa exposição estará limitada à volatilidade de preços entre os intervalos da banda (preço piso e teto).

A tabela a seguir apresenta os valores a marcação a mercado, no final de setembro de 2008, de nossos derivativos por data de liquidação. Não somente o valor é positivo para os próximos anos, como também representam um pequeno percentual de nossa receita acumulada nos últimos doze meses.

**Marcação a mercado dos derivativos, em 30 de setembro de 2008, por data de liquidação**

<b>Data de liquidação</b>	<b>Valor (R\$ milhões)</b>	<b>% Receita últimos 12 meses</b>
4T08	141,1	0,20%
2009	508,7	0,72%
2010	(74,7)	-0,11%
2011	58,7	0,08%
2012	46,2	0,07%
2013	43,7	0,06%
2014	(80,3)	-0,11%
2015	(462,9)	-0,66%
2016	(18,4)	-0,03%
2017	(18,5)	-0,03%
2018	(18,5)	-0,03%
2019	(62,8)	-0,09%
<b>Total</b>	<b>62,3</b>	<b>0,09%</b>

-----  
<sup>a</sup> *Cf@R* fundamenta-se em métrica que determina um valor máximo de perda de caixa que uma empresa suporta dentro de um intervalo de confiança.

<sup>b</sup> Maiores informações em nosso website [www.vale.com](http://www.vale.com) / Investidores/Resultados e Informações Financeiras / 2007/Form 20-F, pg. 140-150 (Gestão de Risco de Mercado)

<sup>c</sup> Com exceção de US\$ 200 milhões da dívida com pagamento de juros e amortização mensal e trimestral.

<sup>d</sup> Mantemos também algumas posições em aberto com derivativos (*swaps e forwards*) para proteção contra a volatilidade de preços da platina e gás natural.

<sup>e</sup> Maiores informações sobre nossas posições em derivativos de commodities podem ser encontradas em nosso website [www.vale.com](http://www.vale.com) / Investidores/Resultados e Informações Financeiras / 2007/Form 20-F, pg. 145-148 (Risco de Preços de Produtos).

▼ INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - R\$ milhões			
	3T07	2T08	3T08
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>16.037</b>	<b>18.884</b>	<b>21.387</b>
Impostos	(417)	(549)	(689)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>15.621</b>	<b>18.335</b>	<b>20.698</b>
Custo dos produtos vendidos	(7.267)	(7.891)	(8.642)
<b>Lucro bruto</b>	<b>8.353</b>	<b>10.444</b>	<b>12.056</b>
Margem bruta (%)	53,5%	57,0%	58,2%
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(1.368)</b>	<b>(1.244)</b>	<b>(1.946)</b>
Vendas	(102)	(104)	(125)
Administrativas	(479)	(527)	(546)
Pesquisa e desenvolvimento	(391)	(463)	(559)
Outras despesas operacionais, líquidas	(396)	(149)	(717)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias</b>	<b>6.985</b>	<b>9.200</b>	<b>10.110</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>	<b>(644)</b>	<b>(943)</b>	<b>1.037</b>
Equivalência patrimonial	44	69	49
Amortização de ágio	(345)	(336)	(353)
Outras	(343)	(677)	1.341
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>138</b>	<b>(890)</b>	<b>1.312</b>
<b>Lucro operacional</b>	<b>6.480</b>	<b>7.367</b>	<b>12.460</b>
Resultado não operacional	197	-	-
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	6.677	7.367	12.460
IR e contribuição Social	(1.632)	(2.571)	111
Participações minoritárias	(385)	(223)	(138)
<b>Lucro líquido</b>	<b>4.659</b>	<b>4.573</b>	<b>12.433</b>
<b>Lucro por ação (R\$)</b>	<b>0,96</b>	<b>0,94</b>	<b>2,36</b>

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ milhões			
	30/09/07	30/06/08	30/09/08
<b>Ativo</b>			
Circulante	23.271	23.150	55.446
Realizável a longo prazo	5.436	6.020	4.899
Permanente	101.802	104.732	113.896
<b>Total</b>	<b>130.509</b>	<b>133.901</b>	<b>174.240</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	13.263	15.445	17.145
Exigível a longo prazo	54.123	49.355	55.929
Outros	5.366	4.914	5.615
Patrimônio líquido	57.757	64.188	95.552
Capital social	28.000	28.000	47.434
Reservas	26.693	33.124	45.053
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	3.064	3.064	3.064
<b>Total</b>	<b>130.509</b>	<b>133.901</b>	<b>174.240</b>



FLUXO DE CAIXA	R\$ milhões		
	3T07	2T08	3T08
<b>Fluxos de caixa provenientes das operações:</b>			
Lucro líquido do período	4.659	4.573	12.433
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	644	943	(1.037)
Resultado na venda de ativos	(197)	-	-
Depreciação, exaustão e amortização	999	1.251	1.227
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(493)	528	(945)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(1.773)	(165)	(689)
Participações minoritárias	385	223	138
Baixa na alienação de bens do imobilizado	22	121	463
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(644)	(1.199)	1.402
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	13	23	15
Outros	103	(55)	144
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	1.268	(1.335)	(2.924)
Estoques	(602)	(254)	(1.195)
Adiantamento a fornecedores de energia	17	(29)	16
Outros	292	237	(1)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	194	171	591
Salários e encargos sociais	226	269	230
Tributos e Contribuições	1.100	1.557	9
Outros	(661)	(736)	(7)
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b>5.552</b>	<b>6.123</b>	<b>9.869</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Empréstimos e adiantamentos	6	(27)	(34)
Garantias e depósitos	(28)	(17)	(50)
Adições em investimentos	(32)	(14)	(147)
Adições ao imobilizado	(3.050)	(3.620)	(2.965)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	198	-	-
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(2.905)</b>	<b>(3.678)</b>	<b>(3.196)</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Aplicações financeiras	-	-	(1.213)
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	95	(164)	18
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	159	507	148
Pagamentos:			
Instituições financeiras	(1.675)	(1.068)	(261)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	-	(2.248)	-
Aumento de capital	-	-	19.273
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento</b>	<b>(1.421)</b>	<b>(2.973)</b>	<b>19.178</b>
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	1.226	(528)	24.638
Caixa e equivalentes no início do período	3.652	4.275	3.746
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>4.878</b>	<b>3.746</b>	<b>28.385</b>
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(23)	(26)	(7)
Juros de longo prazo	(623)	(584)	(498)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(986)	(352)	(2.125)
Transações que não envolveram caixa			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	7	(29)	(235)

“Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minério de ferro e níquel e suas dependências da indústria siderúrgica global, que é cíclico por natureza, (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale atua. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.”